

Tânia Moreira Couto Germano – Terapeuta Ocupacional da Secretaria Municipal de Saúde de Itabira/MG - Centro de Convivência InterAgir

Mila Cristian Duarte Luciano – Supervisora da Secretaria Municipal de Saúde de Itabira/MG - Centro de Convivência InterAgir

Anderson Antonio da Mata – Facilitador de Oficinas da Secretaria Municipal de Saúde de Itabira/MG - Centro de Convivência InterAgir

email: [centrodeconvivenciainteragir@gmail.com](mailto:centrodeconvivenciainteragir@gmail.com)

Telefone: 38392506

**PALAVRAS-CHAVE:** atenção psicossocial, colaboração intersetorial, políticas públicas, Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde, Terapias Complementares.

**TÍTULO:** A TENDA DO CONTO COMO PRÁTICA DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

### **APRESENTAÇÃO**

O Centro de Convivência InterAgir do município de Itabira iniciou suas atividades em 2010 após a equipe do Caps II compreender a importância e necessidade dos clientes alcançarem o pertencimento social, a geração de renda através da arte e da cultura em espaços coletivos, baseando nos princípios da Reforma Psiquiátrica.

A partir dos estudos de casos e levantamento de dados quantitativos de usuários em crise e permanência-dia no serviço, verificou-se o bairro João XXIII um território que abrangeria outros bairros (Fênix, Bálamo, Machado, Santa Marta, Santa Ruth) cujas incidências eram elevadas e a proximidade facilitaria o acolhimento e participação dos mesmos.

Os encontros eram uma vez por semana, toda quarta-feira, no horário de 15hs às 17hs com oficinas e aconteceram durante 10 anos, possibilitando a transformação das pessoas, estimulando no cuidado com liberdade diversas formas de expressão, desenvolvimento de habilidades e potencializando vidas.

Em 2020 foi inaugurado o InterAgir com funcionamento diário, de segunda a sexta, em horário integral, constando uma equipe de facilitadores para legitimar esse espaço como o lugar de estar junto, de realizar trocas, de pertencer a cidade, na sua maneira de ser e no seu tempo. As atividades são artesanato, música, biodança, teatro, culinária, inclusão digital e turismo.

Na perspectiva do SUS, visando os conceitos de equidade, integralidade, descentralização e participação popular foi incluída no Centro de Convivência a prática integrativa Tenda do Conto, como ferramenta potente para a construção de vínculo, autonomia, qualificação na escuta, dinâmica de troca, valorização de experiências e circulação de saberes.

A Tenda do Conto foi criada pela doutora Jacqueline Abrantes, enfermeira no RN há 16 anos, valorizando a escuta através de contações de histórias porque as pessoas são feitas de histórias.

## **OBJETIVO**

- Aproximar as pessoas acolhê-las escutá-las a partir de um modelo cujo foco não seja apenas o adoecimento
- Gerar reconhecimento das pessoas que passam a ser vistos de uma outra maneira pelos outros participantes e também pelos profissionais de Saúde
- Fortalecer vínculos e criar laços comunitários
- Colocar lado a lado profissionais de Saúde, usuários e gestores permitindo uma relação horizontal

- Oportunizar às pessoas de serem narradores e intérpretes de si mesmo de suas histórias e reposicionarem-se

## **METODOLOGIA**

Os encontros para a realização da Tenda do Conto, acontecem semanalmente em vários territórios, nos espaços ( Museu, Casa de Drummond, CRAS, Associação de Bairro, Centro Comunitário, Sindicato Metabase) com diversas pessoas, envolvendo os conviventes do InterAgir, dos CAPS, estagiários de medicina, de psicologia, técnicos de enfermagem, trabalhadores do SUS. A equipe é constituída por Terapeuta Ocupacional, Facilitador de Oficinas e Estagiária de Psicologia. Juntamente com as Emult demarcam os territórios para juntos realizar essa prática que aposta no protagonismo, na saída do isolamento, na resistência da cultura popular e nas revelações que surgem.

São produzidos os convites e divulgados pelas redes sociais orientando os convidados para levarem algum objeto que represente algum fato ou história vivida. Esse convite já mobiliza a pessoa à procura desse objeto que desencadeia diálogos acerca das experiências.

O local é organizado com cadeiras postas em roda, mas uma delas é uma cadeira colocada à frente coberta por uma manta que aquecerá os contadores de histórias daquele dia, aqueles que são narradores e autores de sua própria história. A frente é montada uma mesa que exhibe diversos objetos com memória afetiva, como poemas, cartas, caixas de madeira, livros, santos, jarras e etc.

Ao som do violão com músicas e muito afeto as pessoas são convidadas a contar sua história com a Tenda posta, a cadeira vazia e o incentivo para a pessoa contar sua história de amor de dor ou de alegria. O espaço é de escuta, no tempo que é oferecido para narrar, sem tempo determinado ao outro, para ter a oportunidade de Sentir Emoção com as Histórias de Vidas com Sentido de Vida. Ao final de cada história, a pessoa é acolhida com amorosidade através de abraços, aplausos e ao som do violão dos participantes.

## **RESULTADOS**

A Tenda do Conto sempre surpreende! Cada encontro é único, imprevisível, pois são histórias vividas numa construção do ali e agora na sua travessia por vários territórios, por isso, uma prática itinerante.

Uma prática que vem constituindo um dispositivo junto aos trabalhadores para um cuidado às pessoas que participam para aproximarem de si e do outro, permitindo tecer redes.

Em roda, no coletivo, a escuta revela as condições de moradia, lazer, trabalho e convivência social.

A Tenda do Conto faz a circulação de afetos e saberes e o exercício do poder.

Todas as pessoas beneficiam com a dinâmica assim também o serviço de saúde como um todo, pois, facilita e estreita os vínculos afetivos-cognitivos, entre trabalhadores e usuários e promove o conhecimento acerca da vida, suas potencialidades, fluindo com efeito terapêutico e instrumento de transformação da vida cotidiana.